

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

COLATINA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	8
3.4. Aspectos demográficos e populacionais	9
3.5. Aspectos econômicos.....	10
3.6. Aspectos naturais	11
3.6.1. Caracterização das zonas naturais	12
3.6.2. Caracterização agroclimática.....	14
3.6.3. Cobertura florestal	16
3.6.4. Caracterização hidrográfica do município	19
3.7 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	19
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros.....	25
3.8.1. Principais atividades de produção vegetal	26
3.8.2. Principais atividades de produção animal	29
3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	31
3.8.4. Produção agroecológica e orgânica.....	32
3.8.5. Principais agroindústrias familiares.....	32
3.9. Comercialização.....	33
3.10. Turismo rural	34
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	36
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	40
6. REFERÊNCIAS	50
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	52

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra
Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper

Sheila Prucoli Posse
Diretora-Técnica do
Incaper

Antônio Carlos Machado
Diretor-Presidente do
Incaper

2. O QUE É O PROATER



Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
 Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Colatina, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica

sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Colatina e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Colatina está localizado à latitude Sul de 19° 32' 16" S e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 37' 59" W, na região Centro Oeste do estado do Espírito Santo, a 132 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 1416,804 km², limitando-se com os municípios de João Neiva, São Roque do Canaã, Itaguaçu, Baixo Guandu, Pancas, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg, Marilândia, Linhares. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

3.2. Distritos e principais comunidades

Segundo informações constantes no site da Prefeitura Municipal de Colatina, o município tem seis distritos e sete principais comunidades (Figura 2):

Distrito Reta Grande : Características É a sede distrital das seguintes comunidades: Reta Grande, Limão, Córrego da Lapa, Rodas D'água, Micacena, Casacatinha do Pancas, Tardin, João Pretinho, Angelo Frechiani, Córrego Bela Aurora, São Roque, São Lazaro, Córrego Jequitibá, Cº Graciano Neves.

Distrito Baunilha : É a sede distrital das seguintes comunidades: Catuá de Baixo, Bom Jesus, Maria Ortiz, Olho d'água, São Gabriel Alto, São Gabriel, Taboal, Córrego Palmital, Cobra Verde, P. da Boa Esperança, Santinho, Cachoeira de Baunilha, Vila Juquita.

Distrito Boapaba: É a sede distrital das seguintes comunidade: Santo Antônio, Barra de Santa Julia, S. José do Santa Maria, Córrego Conceição, Córrego Laje, Povoação de Baunilha, Alto Baunilha, Cabeceira Rio Baunilha, Fazenda Rossi, São Miguel.

Distrito Graça Aranha: É a sede distrital das seguintes comunidades: Paul, Graça Aranha, Timbuizinho de Cima, Córrego Santa. Catarina, Santa Rita, Timbuizinho, Paulzinho, Canaã.

Distrito Itapina: É a sede distrital das seguintes comunidades: Lage, Boa Esperança, Porto Belo, Estrela, São Domingos, Córrego Chaves, Distrito de Itapina, São João Grande, São Pedro Frio, Santana, Taquarapóca, Macuco, Córrego Jacarandá, Abobrinha, Fazenda Riva, Barra S. João Pequeno, Córrego Misterioso, Piabas Norte, Santo Antonio Córrego do Almoço, Tiradentes, São Pedro, São Julião, Alto São Pedro frio.

Distrito Colatina: É a sede distrital das seguintes comunidades: (Sede) Santo Antônio, Córrego da Ponte, Macuco, São Zenon, Puaia, Poção, Edessa, Argeu, Cachoeira do Oito,

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições: Localizado na região Noroeste do estado do Espírito Santo, a colonização do município de Colatina teve início em meados do século XIX, mais especificamente no ano de 1857, como consequência da imigração europeia, sobretudo de origem italiana e alemã. No ano de 1886, o processo de colonização ganhou forte impulso com a migração de fluminenses e mineiros que se dirigiam para a região motivados pelas terras férteis e baratas propícias à cafeicultura, e pela abundância de madeira e água. Já nas primeiras décadas do século XX, Colatina apresentava grande importância para o Estado, sendo a porta de entrada para o povoamento da região.

A colonização do Noroeste Capixaba e o crescente desenvolvimento do Estado trouxeram grande dinamismo para a economia do município, que favorecida pela sua posição geográfica e pela construção da ferrovia Vitória x Minas (1905), tornou-se um importante polo regional de produção e distribuição de mercadorias e serviços, sendo referência comercial para os municípios da região assumindo um caráter de centralidade que se verifica até os dias atuais, com área de influência de cerca de mais de 200 km de raio.

A emancipação política do município se deu no ano de 1921, de sua área original emanciparam-se os municípios de Baixo Guandu, Linhares, Pancas, São Gabriel da Palha, Marilândia, São Domingos do Norte e Governador Lindenberg, e em razão deste fato Colatina conta hoje com uma extensão territorial significativamente menor do que a original.

A taxa de crescimento populacional anual é de 1,88% (IBGE, 2010) onde se verifica uma tendência ao êxodo rural, uma vez que o percentual da população rural vem diminuindo em relação à população total, passando de aproximadamente 19% no Censo de 1990 para 14% no Censo de 2008 e, por fim, para 12% no Censo de 2010, em muito devido a atual configuração do setor agropecuário e suas inerentes dificuldades.

Colatina é destaque regional no setor de comércio e serviços, possuindo também um forte setor industrial que atualmente responde pela maior parte do ICMS recolhido na cidade e contribui para a diversificação da economia local. Os ramos industriais mais significativos atualmente são os setores de confecções, moveleiro, metal mecânico, alimentar e de serviços. Exportadores de café, atacadistas e as lojas de pronta entrega dinamizam o comércio local que atende aos municípios do norte capixaba, leste de Minas Gerais e sul da Bahia, representando um universo de mais de 700 mil consumidores. Desde sua colonização, a instalação das unidades fabris, e o setor de comércio e serviços se tornaram importantes empregadoras de mão de obra e geradoras de receita para o município. Apesar da importância dos outros segmentos econômicos, a agricultura apresenta-se como

peça fundamental na economia colatinense como uma das principais fontes de geração de trabalho e renda, ocupando a grande parcela da população.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Colatina ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 5º lugar 0,746, no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição. Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 111.788 habitantes (Tabela 1), sendo que 13.393% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Colatina existe um percentual de 47,32% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 6337 e a masculina de 7056. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 23,12% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 21,32% da população, e, por fim, a população idosa é de 1911 habitantes, representando 14,27% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Úrbana do município de Colatina/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Úrbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	54.291	57.497	47.235	51.160	7.056	6.337
0 a 14 anos	11.486	11.360	9.990	10.000	1.496	1.360
15 a 29 anos	14.746	14.762	13.154	13.258	1.592	1.504
30 a 59 anos	22.429	24.066	19.434	21.531	2.995	2.535
60 a 69 anos	3.020	3.792	2.540	3.312	480	480
70 anos ou mais	2.610	3.517	2.117	3.059	493	458

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Colatina existe um total de 4.042 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 35% residiam no meio rural (Tabela 2)

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Colatina, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos	
	Total	Urbano
Colatina	4.042	3366

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES , 2019

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Colatina concentram-se 56,92% em seu setor de serviços e renda per capita de 26.863,05 reais ao ano.

Aproximadamente 12 % da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária 1,70 % do seu PIB (Tabela 3),

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Colatina/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	1,70%
Indústria	23,27%
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	56,92%
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	18,11%

Fonte: IBGE Cidades, 2016.

3.6. Aspectos naturais

A vegetação florestal do município está caracterizada dentro do bioma Mata Atlântica, na qual apresenta uma das maiores biodiversidades do planeta. As formações florestais encontradas no município estão caracterizadas como Floresta Umbrófila Densa e Floresta Estacional Semi-Decidual havendo uma intercalação entre elas a medida que se avança para o oeste.

O município caracteriza-se por apresentar maior parte de sua área antropizada com predomínio da agropecuária (71,1%), segundo Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007-2008/2012-2015.

O relevo é bastante movimentado com configurações irregulares a medida que se afasta das margens do Rio Doce, onde predomina um relevo suavemente ondulado. Constatamos a presença de bastante afloramentos rochosos, com presença de exploração das rochas graníticas ornamentais.

A altitude compreende uma variação de 30 a 600 m, onde a mais baixa corresponde ao nível do Rio Doce e a mais alta na localidade de São Pedro Frio. A rede hidrográfica do município apresenta o Rio Doce como curso d'água principal e tendo os rios Santa Joana, Santa Maria, Pancas, São José, Baunilha e Pau Gigante como os principais e todos afluentes do Rio Doce. Merece destaque também as lagoas do Limão, Taboal, Cobra Verde, Óleo e Boa Noite.

Para preservação e conservação da Mata Atlântica, na década de 90 foi criado a Reserva Ecológica de Itapina. Remanescente da Mata Atlântica, possui flora que abriga uma vegetação natural degradada em razão do clima seco e ocorrência de incêndios. Na reserva encontra-se no processo de restauração florestal, sendo que possui também um Horto Florestal localizado no bairro Santa Fé com um viveiro de mudas florestais.

A sede do município de Colatina está localizada em uma área com substrato cristalino Pré-Cambriano composto por Gnaisses de médio a alto grau metamórfico com cerca de 640 milhões de anos, apresentando um conjunto de falhas no sentido SSE-NNW delimitando Colatina. A estrutura já em acelerado processos pedogenético, deu origem a solos do tipo Latossolo Amarelo Avermelhado Distrófico A, moderado, textura argilosa (LVd5) EMBRAPA (1978), variando de argiloso a muito argiloso (Ce1), e solos aluviais Quaternários (areias quartzosas, silte e argila) na calha e terraços fluviais do rio Doce, dados segundo PROJETO RADAMBRASIL (1983). O relevo apresenta forte ondulação, com elevação de topos arredondados, vertentes côncavas e convexas de centenas de metros, em vales em "V" abertos sobre um sistema de drenagem acentuado.

A topografia da município varia de ondulada para montanhosa, com altitudes entre 30 e 600 metros. O clima predominante é o quente úmido, típico do Vale do Rio Doce, com inverno seco. A temperatura média é de 28°C, o que vem sofrendo alterações, como nas e demais regiões do estado e do país, e a maior ocorrência de chuvas é registrada entre novembro e dezembro.

3.6.1. Caracterização das zonas naturais

A bacia que compõe a paisagem hidrográfica do município é a do Rio Doce, cuja área total é de 83400 km², destacando-se dentro do município os principais rios: Doce, São José, Pancas, Santa Maria, Santa Joana, Baunilha e Pau-Gigante. As lagoas mais importantes são: Limão, Cobra Verde, Taboal, Óleo e Boa Noite. O município possui aproximadamente 800 mananciais hídricos, além de cerca de 2000 barragens e poços que servem como armazenamento de água destinada à irrigação; e como forma de aproveitamento de área alagada, em alguns casos, há produção de peixes e/ou camarão de água doce, porém de maneira pouco tecnificada, salvo uma minoria de empreendimentos voltados à criação de peixes como atividade principal. Os tipos de solo que predominam no território de Colatina são latossolo vermelho amarelo, distrófico, com fertilidade média e acidez moderada, pH em torno de 5,0. A topografia que predomina é plano e ondulado (60% da área total) O clima é quente, típico do vale do rio Doce, com inverno seco. A maior ocorrência de chuvas é registrada de novembro a dezembro, com pluviosidade média anual de 1100,0 milímetros (Figura 3).



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	0,10
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	3,70
Zona 3	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas/seca	5,35
Zona 5	Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	0,15
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	90,00
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	0,70

ZONAS	Temperatura		Relevo	Declividade	Nº meses secos ²	Água											
	média mín. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)				Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
						J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U	
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U	
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U	
				7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U	
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U	
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U	
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U	
				7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U	
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U	

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Zonas Naturais de Colatina/ES

Fonte: EMCAPA, 1999.

3.6.2. Caracterização agroclimática

a - Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares *et al* (2014), a cidade de Colatina está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A média da temperatura do mês mais frio é superior a 18 °C, com a média da precipitação do mês menos mais seco inferior à 60 mm.

b - Caracterização agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Colatina, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,5308 S, longitude 40,6231 W e altitude de 40 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1 - Precipitação

A média anual de precipitação no município de Colatina é de 1.100 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 940,5 mm, o que corresponde a 85,5 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 159,50 mm que corresponde a 14,5 % do total (Figura 4).

b.2 - Temperatura

A temperatura média anual no município de Colatina é de 24,8 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 27,4 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 22,1 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam

entre 28,4 °C em julho e 33,8 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 17,2 °C em julho e 22,3 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica nos meses de fevereiro e agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

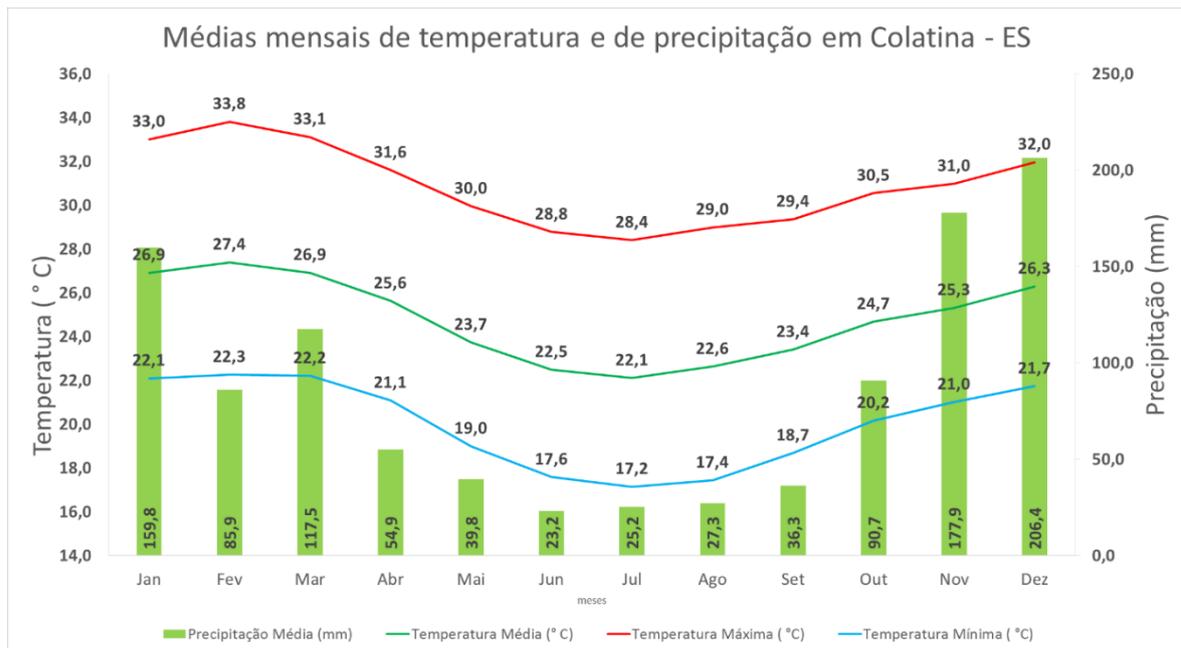


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Colatina.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia, Incaper 2020.

b.3. Disponibilidade hídrica anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

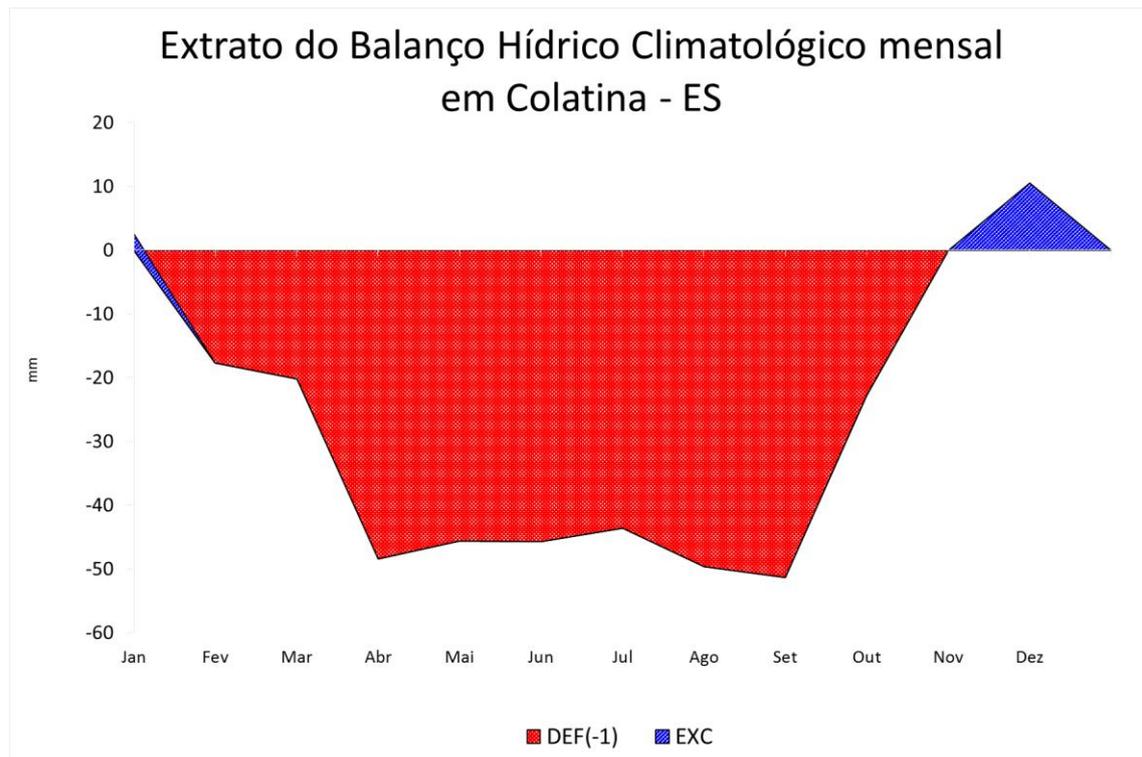


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Colatina.
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia, Incaper 2020.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Colatina apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de fevereiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 345 mm, sendo observado o maior deficit no mês de setembro, com uma média de 51 mm. A partir de novembro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, dezembro e até janeiro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 13 mm.

3.6.3. Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Colatina (Figura 6).

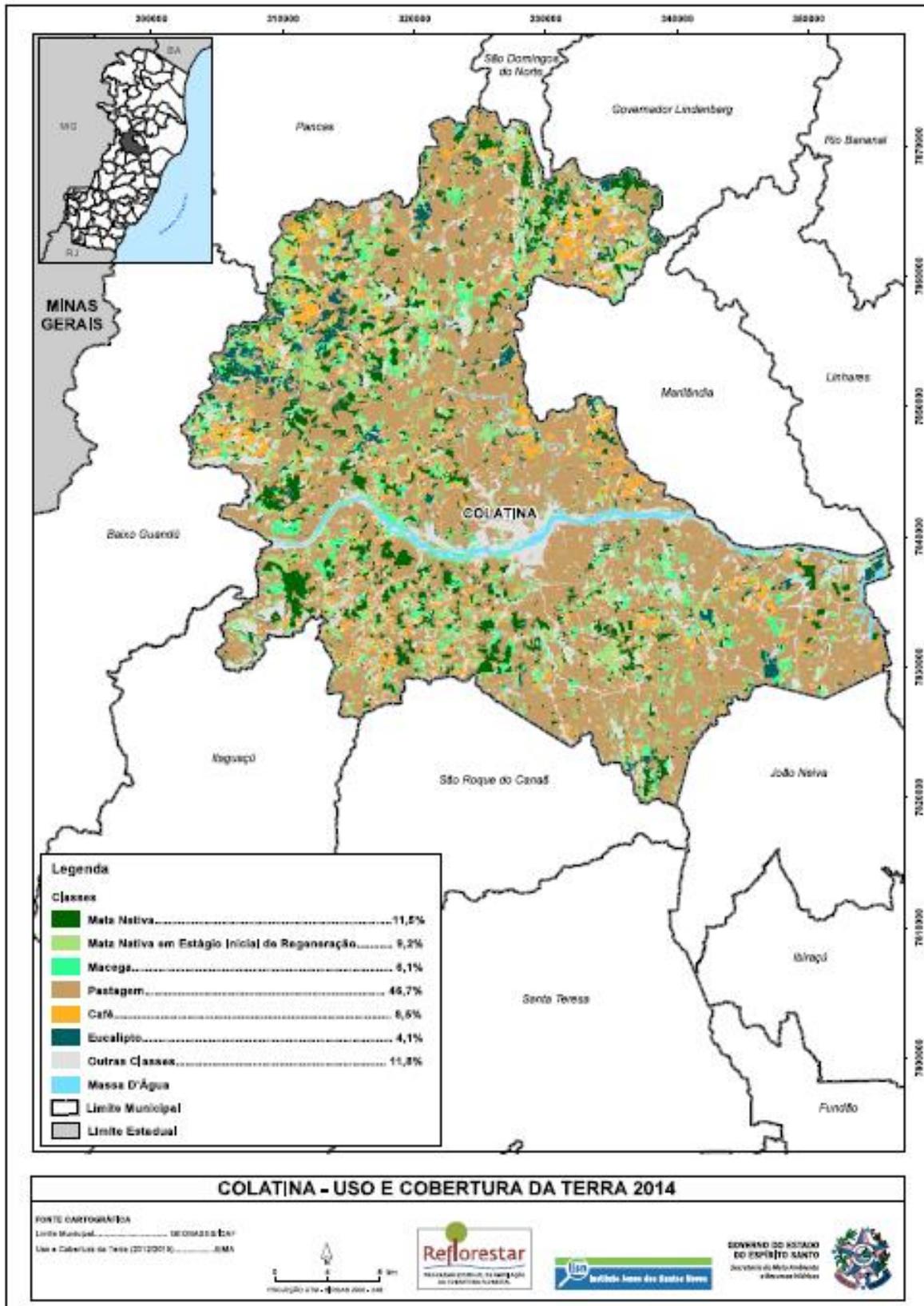


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Colatina, 2012/2013
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 65,5% das 2.406 propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 11,1% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas.

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Colatina/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	2.133	841	34,93	1433	65,07
Lavouras - temporárias	501	137	27,35	364	72,65
Lavouras - área para cultivo de flores	25	6	24	19	76
Pastagens - naturais	--	-	-	-	
Pastagens - plantadas em boas condições	1287	503	784	39,08	60,92
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	322	122	200	37,89	62,11
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	1.558	581	977	37,29	62,71
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	35	16	19	45,71	54,29
Matas ou florestas - florestas plantadas	266	132	134	49,62	50,38
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	23	8	15	34,78	65,22
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	2.291	797	1494	34,79	65,21

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

3.6.4. Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Doce, tendo como principais rios Santa Joana, Santa Maria do Doce e Lage pela margem direita e o rio Pancas pela margem esquerda.

3.7 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Colatina/ES o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Colatina retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância é da agricultura familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 65,9% são de Agricultores Familiares.

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuário por tipologia, Colatina/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	74	193	113	314
De 3 a menos de 10 ha	155	459	857	2654
De 10 a menos de 50 ha	293	820	6731	18351
De 50 a menos de 100 ha	143	95	10550	5519
De 100 a menos de 500 ha	162	0	32049	0
De 500 a menos de 1.000 ha	12	0	7940	0
Produtor sem área	0	1	0	0
Total	839	1567	58240	26838

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

- Assentamentos rurais

Colatina não possui assentamento federal ou Estadual, mas possui 08 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Colatina/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade*	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Associação Barra de Santa Júlia	Crédito Fundiário	5
2	Associação MONTE GRANDE	Crédito Fundiário	5
3	Associação Boa Esperança	Crédito Fundiário	3
4	Associação Águas Boa	Crédito Fundiário	4
5	Associação Dois Amigos	Crédito Fundiário	2
6	Associação Araújo	Crédito Fundiário	4
7	Associação Homer	Crédito Fundiário	5
8	Associação Boa Esperança	Crédito Fundiário	3

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

- Comunidades tradicionais

A população tradicional que reside no município de Colatina é constituída basicamente por pescadores artesanais e ribeirinhos. Muitos deles descendentes de africanos e indígenas de diversas etnias, outros com descendência de europeus como: italianos, alemães e portugueses (Quadro 2).

A maioria dos pescadores artesanais estão estabelecidos nas comunidades de Itapina e Maria Ortiz. Atualmente a pesca no Rio Doce está com restrições, desde que aconteceu o desastre ambiental de rompimento da barragem de rejeitos mineradora Samarco (empresa controlada pela Vale e a australiana BHP). Esse desastre agravou a situação do Rio Doce que padecia com a redução da vazão causada pela seca severa dos últimos anos. Diante desse fato, as famílias que dependiam da pesca como alimento, bem como do comércio dos produtos dessa atividade, hoje sobrevivem com o auxílio financeiro público e da mineradora Samarco.

Quadro 2. Principais Comunidades tradicionais do município de Colatina/ES, 2019.

Local	Nome da Comunidade	Nº Famílias
Itapina	Pescadores de Itapina	-
Maria Ortiz	Pescadores de Maria Ortiz	-

Fonte: Funai, Fundação Palmares, Incaper/Seag

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Colatina, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 34 entidades associativas sem fins lucrativos (Quadro 3), além de grupos informais e 01 cooperativa de agricultores familiares - CAF.

Quadro 3 – Organizações rurais existentes no município Colatina, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Cenapruc- Central de Associações de Produtores Rurais de Colatina -ES	STR	34	01 secador de café e 01 descador Trabalhos sociais: capacitação dos associados
2	Associação de Produtores Rurais São Francisco de de Assis	São Luiz da Barra Seca	15	01 secador de café e 01 descador Trabalhos sociais: capacitação dos associados
3	Associação de Produtores Rurais de Bom Jesus de Baunilha	São LCórrego Bom Jesus - Baunilha	12	01 secador de café; 01 descador e 01 despoldador.
4	Associação de Produtores Rurais de Alto São Gabriel de Baunilha	Alto São Gabriel de Baunilha	12	01 secador de café e 01 descador
5	Associação de Produtores Rurais de Barra de Santa Júlia	Barra de Santa Júlia - Boapaba	14	Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade. 03 secadores, 01 descador de café e um caminhão

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
6	Associação de Produtores Rurais de São Pedrinho	Córrego São Pedrinho - Boapaba	18	02 secadores; descascador de café, caminhão e implementos para trator Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade
7	Associação de Produtores Rurais do Córrego Senador	Córrego Senador Boapaba	12	01 secador de café e 01 descador Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade
8	APRUCOL	Córrego Senador - Boapaba	25	01 secador, um descascador de café e um caminhão
9	Associação de Produtores Rurais do Córrego D'antas	Córrego D'antas	18	01 secador de café, um descascador e trator agrícola
10	Associação de Produtores Rurais do Córrego das Piabas do Sul	Córrego das Piabas do Sul	14	01 secador de café e 01 descador
11	Associação da Comunidade São Luiz da Barra Seca	São João da Barra Seca	14	01 secador de café, 01 descador e um caminhão
12	Associação dos Agricultores Familiares da São Luiz da Barra Seca	São João da Barra Seca	16	02 secadores; descascador de café e micro trator
13	Associação dos Agricultores Familiares da São João da Barra Seca	São João da Barra Seca	22	01 secador de café, 01 descador e um caminhão doado pela SEAG para produção de café de qualidade.
14	Associação de Produtores Rurais Viúva Binda	Córrego Boa Vista - Pontal de Stª Joana	12	01 secador de café, um descascador e trator agrícola
15	Associação dos Produtores Rurais de Paul de Graça Aranha	Córrego Graça Aranha	16	02 secadores, um descador e um caminhão

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
16	Associação de Produtores Rurais de Bela Aurora	Córrego Bela Aurora	12	01 secador de café e 01 descador
17	Associação de Produtores Rurais de Boa Esperança	Córrego Boa Esperança - Angelo Franchiane	12	01 secador de café e 01 descador
18	Associação dos Produtores de Cascatinha do Pancas	Cor. Cascatinha do Pancas - Ang. Franchiane	22	02 secadores de café, descascador e outors equipamentos Trator 4x4 e implementos em parceria com a SEAG
19	Associação de Agricultores Familiare CULTCOOP	Cór. Monte Alverne - São João Pequeno	12	Secador de café de fogo indireto e máquina de beneficiamento doado pela SEAG para produção de café de qualidade. Um trator agrícola
20	Associação Produtores Rurais Boa Esperança de São J. Pequeno	Cór. Boa Esperança São João Pequeno	14	01 secador, um desecador de café e veículo utilitário.
21	Associação de Produtores Rurais Barra de São João Pequeno	Barra de São João Pequeno	6	01 secador de café
22	Associação de Produtores Rurais Corrego Cascatina	Córrego Cascatinha do Milanez	30	Projetos para desenvolvimento da comunidade. 02 secadores de café e um descascador
23	Associação dos Produtores Rurais Córrego do Almoço	Barra de São João Pequeno - Sítio do Galhardo	8	01 secador de café
24	Associação dos Produtores Rurais Boa Fé	Baixo São João Pequeno	16	02 secadores de café e um descascador
25	Associação Produtores Rurais Piaba e Jacarandá	Córrego Jacarandá, Itapina Norte	30	01 secador de café e 01 descascador
26	Associação de Produtores Rurais do Córrego Estrela	Córrego Estrela Itapina Sul	18	02 secadores de café e um descascador

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
27	Associação de Produtores Rurais do Córrego Frio	Córrego Frio - Santa Joana, Itapina	12	01 secador de café e 01 descascador
28	Associação dos Produtores Rurais de São Braz de Santa Joana	São Braz de Santa Joana	12	01 secador de café e 01 descascador
29	Associação dos Agricultores Familiares de São Pedro Frio	Córrego São Pedro Frio	16	01 secador de café, 01 descador, trator agrícola e um veículo utilitário Cozinha comunitário para fabricação de pães, bolos e biscoitos.
30	Associação Produtores Rurais Corrego Catita	Córrego da Catita	8	Produção artesanal de pães e biscoitos.
31	Associação dos Produtores Rurais de Ponte do Pancas e Farinha Seca	Ponte do Pancas; São Salvador	18	Trator Agrícola e implementos
32	Associação de Produtores Rurais de Laginha do Oito	Córrego Laginha do Oito	16	Compra coletiva de insumos
33	Associação de Produtores Rurais de Santa Joana	Santa Joana Barra de São João da Barra Seca	18	Secagem e beneficiamento café
34	Associação de Moradores do Patrimônio do Moschem	Patrimônio do Moschem	38	Trabalho social
35	CAF - Cooperativa dos Agricultores Familiares de Colatina	Avenida Conego João Guilherme Bloco 4-5 Ceasa Noroeste	135	Processamento de Frutas. Compra e venda conjunta Participação em políticas públicas.

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina.

Além destas entidades, Colatina dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Colatina nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável.

O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 4).

Quadro 4. Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Colatina/ ES, mandato período 2020 a 2022

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Lauristone da Silva	Ervino Lauer
2	Maria do Carmo Binda	Marco Antonio Prucoli
3	Gizele Kelfer	Olmeris Antonio Auer
4	Daniel Dadalto Schultz	Everardes Auer
5	Edna Silva de Abreu	Wellington Schimild
6	Samara Morelato Zani	Laudeir Luiz cassaro
7	Daniel Sperandio Barloesius	Charles Fehlberg Braun
8	Sebastião Cheschini Lyrio	Dionisio Flavio Valbuza
9	Rosinei Ronconi Vieiras	Thamires Loose Guss

Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Colatina concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são:

cafeicultura, pecuária, fruticultura, agroindústria familiar (pães, biscoitos, massas, leite e derivados)

A atividade rural não agrícola é definida tanto espacialmente, pela atividade que ocorre em áreas rurais, quanto funcionalmente, por um conjunto de atividades que não constituem produção agrícola primária. As atividades rurais não agrícolas incluem atividades da cadeia de valor, como agro processamento, transporte, distribuição, marketing e varejo, bem como turismo, artesanato, entre outros. As atividades não agrícolas desempenham um papel crucial no fornecimento de bens de consumo e serviços para as famílias rurais.

O município de Colatina tem um potencial considerável na agroindústria. Atualmente, a agro industrialização é gerar aumento de renda para os agricultores rurais, contribuindo para a diversificação econômica, garantindo renda familiar e geração de emprego das famílias. Desse modo, a agroindústria familiar tem estimulado o desenvolvimento rural, e fundamental para a geração de renda da agricultura familiar.

3.8.1. Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura temporária

Atualmente as culturas de milho e feijão, são as mais importantes, correspondem a 80,1% das lavouras temporárias cultivadas no município, são realizadas principalmente para subsistência e/ou comercialização do excedente, sendo desenvolvidas em consórcio com café ou em pequenas áreas reservadas a esses cultivos.

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Colatina/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	3	1	1	2	2000	2
Milho em grão	239	203	203	359	15020	359
Feijão	174	95	95	46	484	46
Mandioca	139	73	73	1314	18000	1314

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

b. Lavoura Permanente

São desenvolvidas no município, culturas como: banana, cacau, coco, manga, laranja, goiaba, entre outras (Tabela 7). Devido a pequena quantidade produzida e da falta de regularidade na produção, essas culturas apresentam sérias dificuldades de escoamento e de acesso aos mercados (altos custos com frete), tornando limitada a sua importância comercial na região.

A cultura da manga, na variedade ubá, foi implantada e estruturada através do Polo de Manga. A empresa de processamento Trop Frutas do Brasil, situada no município de Linhares, distante apenas 70 km de Colatina através da rodovia ES-248, absorve atualmente a maior parte da produção da fruta.

Em 2012 também a agroindústria de Base Familiar CAF (Cooperativa dos Agricultores Familiares), iniciou o processamento da manga para atendimento ao PAA e PNAE, com capacidade de processamento de 150,0 toneladas de fruta/ano. Na safra 2019/2020, conforme informações do gerente de produção, foram processadas 65,0 toneladas de manga ubá. Atualmente a atividade vem passando por mudanças na sua parte técnica com alteração no espaçamento do plantio e nos procedimentos para a poda (época e forma) visando uma maior produtividade dos pomares e conseqüentemente uma maior rentabilidade para os produtores rurais.

A cacauicultura, vem ganhando espaço, isso se deve à proximidade do maior mercado comprador que está em Linhares e também das condições edafocliáticas e da predominância da agricultura familiar. Com a renovação das lavouras utilizando materiais altamente produtivos e tolerantes a doença da vassoura de bruxa a atividade vem proporcionando uma maior rentabilidade aos produtores rurais.

Outra cultura que vêm merecendo a atenção do mercado é a da banana, principalmente a variedade da terra, que nos últimos anos teve sua venda garantida, por diversos compradores, e se mostrou bastante rentável ao produtor.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Colatina/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Acerola	6	2	2	18	9000	18
Banana	553	889	493	7985	16197	14392,9
Cacau	327	571	418	234	560	319,76
Coco	91	157	125	767 (mil frutos)	6,13 (mil frutos)	91,95 (mil frutos)
Goiaba	2	2	2	30	15000	30
Graviola	4	3	3	21	7000	21
Laranja	28	17	13	67	5154	87,6
Manga	50	50	50	400	8000	400
Maracujá	7	3	3	31	10333	30,9
Tangerina	5	5	5	8	1600	1,6

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

O café responde por 83,6 % da lavoura permanente de Colatina com quase 191.000 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

b.1. Cafeicultura

A atividade agrícola do município é capitaneada pelo café, em especial o conilon. Apresenta uma produtividade média de 22 sacas por hectare, com baixo nível tecnológico. Tal constatação se verifica devido ao fato de que os produtores rurais apesar de orientados tecnicamente ainda resistem a inovação tecnológica, principalmente relacionada a fertilização das lavouras, e em alguns casos, defensivos e fertilizantes são utilizados de maneiras inadequadas.

Os riscos inerentes à produção são muito elevados, em razão da dependência em relação aos fatores climáticos, principalmente das chuvas que acabam, em muitos casos, determinando a produtividade das safras. A experiência de alguns produtores com implantação de sistema de irrigação, resultou em uma produtividade média 2,5 vezes maior por hectare. Neste sentido, cabe destaque ao processo de intervenção do ELDR nas comunidades, que em alguns casos, a adoção de técnicas de manejo e insumos resultou em saltos ainda maiores de produtividade chegando a alcançar produtividades superiores a 100 sacas por hectare.

A tecnologia agrícola empregada é restrita a algumas propriedades, está consolidada no uso de sementes e mudas selecionadas, adubação química e orgânica, plantio em nível, uso de irrigação e mais limitado ainda de máquinas e implementos, que neste caso específico, é dependente disponibilidade dos equipamentos do Pronaf e da Secretaria Municipal de Agricultura.

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Colatina/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café Arábica	6	26	23	21	913	23,7
Café Conilon	1976	10616	8665	11439	1320	14013

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

3.8.2. Principais atividades de produção animal

A pecuária, segunda atividade agrícola do município (Tabela 9), mostra-se de maneira geral, num mesmo contexto produtivo, da atividade cafeeira, ou seja, baixo nível tecnológico, manejo inadequado de rebanho e pastagens, animais com baixa capacidade genética de produção de leite, pastagens inadequadas, resultando em baixa produtividade. A área total de pastagens corresponde a 40 % da área cultivada do município.

Cabe ressaltar no entanto, que nos últimos oito anos, pela necessidade de intensificação e modernização da produção face ao agravo de intempéries, principalmente a seca, o município adotou algumas medidas de enfrentamento das condições e desenvolvimento da atividade pecuária, com um programa de assistência continuada na atividade leiteira – o programa MAIS LEITE, uma extensão do programa BALDE CHEIO da EMBRAPA, que chegou a atender 15 propriedades. Atualmente os produtores municipais contam com a

assistência através do programa Bovinocultura Sustentável, que coopera e atende propriedades nos níveis Inicial, intermediário, e Avançado de produção. Ainda, nesse período, foram realizadas Feiras de Touros, através do programa Pró-Genética, com a inserção no município de mais de 30 animais, de raças zebuínas de alta genética, com aptidão para corte, e mista corte/leite, proporcionando uma ganho genético do rebanho em diversas localidades do município.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes no município de Colatina/ES, 2017

Atividade	Nº de animais	Área de pastagem	Produção/ano	Unidade
Bovinocultura de leite	4181	1392	8114	Mil litros
Bovinocultura de corte	47000	13000	2855	T
Ovinocultura de corte	1189	250	4,5	T
Caprinocultura de leite	30	60	6	Mil litros
Bubalinocultura de leite	0	0	0	0
Bubalinocultura de corte	29	90	2,4	T

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

A atividade de Suinocultura (Tabela 10) conta com 02 granjas de pequeno porte (até 50 matrizes) com produção em ciclo completo e na sua maioria, estabelecimentos com a atividade em sistema extensivo de criação, como forma de subsistência.

Dessa mesma maneira a atividade de Avicultura, conta com 03 estabelecimentos com criação intensiva de pequeno porte (até 1000 aves), e a grande maioria dos estabelecimentos com a atividade de forma extensiva, como forma de subsistência.

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Colatina/ES, 2017

Atividade	Nº de animais	Produção/ano	Unidade
Suinocultura	4564	599	Toneladas
Avicultura de postura	6800	50	Mil dúzias
Avicultura de corte	28700	168	Toneladas
Apicultura	990	9,9	Kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

A atividade de aquicultura no município ainda encontra-se insipiente (Tabela 11), principalmente devido ao baixo volume de recursos hídricos. A atividade limita-se a viveiros(poços) e barragens com uso principal a irrigação e tendo a piscicultura como atividade secundária, por isso os baixos índices de produtividade(produção/área).

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Colatina/ES, 2020

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Área utilizada (ha de lâmina d'água)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc)
Tilápia	30	150	Viveiros e barragens
Outros peixes ¹	15	150	Viveiros e barragens
Imagos			

¹Tambaqui, tambacu, surubim, carpa, curimba, pirarucu, etc.

Fonte: ELDR- Colatina/2020

3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

O município de Colatina não tem expressividade na atividade de exploração sustentável de espécies nativas.

3.8.4. Produção agroecológica e orgânica

Em Colatina existem vários produtores em fase de transição agroecológica e conta com produtores com produção orgânica regularizada sendo por certificação e 08 através da Organização Social (OCS).

Tabela 12. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Colatina/2020

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição Agroecológica	18	Café, mamão, banana, mandioca, milho cajá, acerola, manga, hortaliças, feijão, arroz, tubérculos, quiabo, ovos, laranja, tangerina, ponkan

Fonte: Incaper - ELDR de Colatina.

3.8.5. Principais agroindústrias familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Colatina possui 9 empreendimentos cadastrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e 56 cadastrados na Vigilância Sanitária. São diversos tipos de produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam os queijos e outros laticínios, derivados de milho e derivados de mandioca como os mais produzidos no município (Tabela 13).

Tabela 13. Agroindústrias Familiares do município de Colatina, 2019.

Tipos de produtos fabricados	Nº Empreendimentos
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	8
Derivados de milho (fubá, farinha de milho)	7
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	6
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	5
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	5
Chocolates especiais e derivados de cacau (amêndoas, nibs) 2	4
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	4
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	4
Embutidos e defumados	3
Café (pó de café; grãos torrados)	2
Cerveja artesanal	2
Conservas vegetais (picles, palmito, pimentas, antepastos)	2
Geléias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	2
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	2
Ovos (in natura)	2
Temperos e condimentos	2
Água de coco	1
Cachaças e aguardentes	1
Licores e bebidas fermentadas	1
Mel e/ ou derivados do mel (cera, propolis, pólen, geleia real)	1
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	1

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.9. Comercialização.

A inserção dos agricultores familiares nos mercados possibilitou a aproximação entre agricultores e consumidores, estimulando assim o consumo de produtos da agricultura familiar produzidos no município. O escoamento e a comercialização da produção dos agricultores para abastecer o município com produtos de qualidade tem estimulado a

geração de emprego e renda no meio rural. As cooperativas e as associações desempenham um papel fundamental na comercialização dos produtos estabelecendo um ambiente propício para a negociação com o mercado consumidor, possibilitando parcerias com entidades e organizações públicas e privadas.

As cadeias curtas de comercialização através das feiras livres tem estreitado a relação do consumidor com o agricultor e os produtos produzidos pelas pequenas agroindústrias familiares são vendidos diretamente nesses espaços. Também no município, além das feiras livres tradicionais, foi criada a feira agroecológica, que permite a população comprar direto dos agricultores familiares alimentos de qualidade, produzidos com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

Os mercados institucionais, criados através das políticas públicas de aquisição de alimentos, também podem ser considerados, circuitos curtos de comercialização, e representam uma importante alternativa de geração de renda aos agricultores familiares. Além disso, tal mercado, possui grande relevância para a segurança alimentar dos grupos sociais beneficiados, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Outrossim, no município encontra-se uma agroindústria de polpa de frutas implantada através do PRONAF com infraestrutura, administrada pela Cooperativa de Agricultores Familiares de Colatina (CAF). O processamento das frutas permite a sua conservação e preservação das características do produto, garante sua disponibilidade para a comercialização, nos períodos de entressafra e proporciona ao produtor mais uma alternativa de renda, além de agregar valor a matéria-prima.

3.10. Turismo rural

O agroturismo são todas as práticas turísticas em uma área agrícola, em particular em uma fazenda ou sítio. Um número crescente de turistas é atraído pelo agroturismo porque atende às aspirações de uma população cada vez mais urbanizada em busca de autenticidade. O agroturismo facilita o encontro com as populações locais para descobrir o mundo agrícola, seu patrimônio, seus produtos e seu saber-fazer. Os serviços oferecidos pelos agricultores são variados: camping, hospedagem ou venda direta de produtos agrícolas. Possibilita oferecer renda adicional aos agricultores vulneráveis. O agroturismo ajuda a revitalizar territórios que às vezes estão em declínio.

Em Colatina, em sua região serrana encontramos São Pedro do Frio, a 40 quilômetros da sede do município. A região apresenta um clima ameno, em torno de 18° C, podendo atingir temperaturas mais baixas no inverno. A região possui vários atrativos, entre eles a Serra da Cangalha, com altitude de 700 metros. As pedras também podem ser contempladas na região, entre elas a da Baleia com formato marinho. Na comunidade moram aproximadamente 160 famílias, que dedicam a atividade agropecuária. Alguns agricultores começaram a atividade turística em suas propriedades oferecendo de forma bem singela alojamento, área de camping, refeições, venda direta de produtos agrícolas e da agroindústria familiar (Tabela 14).

Tabela 14. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Colatina/ ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc)	5
Propriedades com Hospedagem Rural	1
Propriedades com venda de produtos artesanais	15
Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais	2
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)	1
Pontos para prática de esportes radicais (rampa de v�o livre, rapel, Rafting, etc)	1
Circuito Turístico	2

Fonte: ELDR, Prefeitura de Colatina, 2020.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram *os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal* e foram usadas as técnicas *tempestade de ideias e nuvem de problemas*, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 70 pessoas entre (agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras, empresários, EFA).

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Colatina, 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Programa municipal de construção Barragens	Maior patrulha mecanizada para execução projetos	Solicitar através do conselho municipal melhor estrutura para a patrulha mecaniza	Poder público Municipal
	Uso excessivo de agrotóxicos	Redução uso de agroquímicos	Incentivar MIP Incentivar agricultura orgânica	Poder público Municipal e Estadual
	Estímulo à proteção de nascentes e topo de morro	Conservação das áreas de preservação permanente	Incentivar reflorestamento; Recuperar nascentes;	Poder público Municipal e Estadual
	Necessidade de esclarecimento sobre Licenciamento ambiental para as atividades com potencial poluidor degradador	Informações sobre licenciamento ambiental das atividades potencialmente poluidoras e degradadoras	Incentivar o licenciamento ambiental; Fazer reuniões explicativas sobre o tema	Poder público Municipal; Ater pública;
	Degradação do solo	Conservação solo	Incentivar práticas culturais e as intervenções mecânicas de conservação do solo	Ater pública;
	Contaminação e uso inadequado da água	Conservação e uso racional dos recursos hídricos	Incentivar a conservação do solo; Reduzir uso agrotóxicos Manejo adequado da irrigação; Avaliação de eficiência dos sistemas de irrigação;	Ater pública;
	Degradação ambiental	Conservação do meio ambiente	Incentivar o licenciamento ambiental;	Poder público Municipal; Ater pública;
	Incentivar a diversificação de culturas e reduzir o uso de agrotóxico	Diversificação agrícola e aumento agricultura orgânica	Incentivar a diversificação no meio rural; Incentivar a agricultura orgânica;	Poder público municipal; Ater pública;
	Manutenção de estradas	Melhor condição das estradas rurais	Aumento patrulha mecanizada; caminhos do campo; Construção de caixas secas;	Poder público Municipal e Estadual
Monocultura do café	Maior diversificação agrícola	Incentivar a diversificação agrícola com a fruticultura e a olericultura;	Poder público Municipal; Ater pública;	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Econômico	Baixa produtividade das lavouras	Maior produtividade das lavouras	Realização de dias de campo; Realização de análise solo;	Poder público Municipal; Ater pública;
	Descapitalização do setor/ endividamento dos produtores	Maior renda das atividades rurais	Incentivar a diversificação agrícola; Aumentar a produtividade; Garantia de preço mínimo; Comercialização Institucional; Promover cursos de gestão de administração da atividade para análise de custo;	Poder público Federal, Estadual, Municipal; Ater pública;
Social	Ausência de esportes no interior;	Calendário esportivo das competições;	Organização de torneios esportivos diversos;	Secretaria Municipal de Esporte.
	Falta de comunicação (celular, internet);	Sinal de internet (telefonia) em todo o território municipal;;	Fomentar a ampliação do sinal de internet;	Políticas públicas.
	Ausencia de área de lazer, telefonia;	Presença de áreas de Lazer	Incentinar a criação de áreas de lazer;	Poder público Municipal;
	Atendimento ruim nos posto de saúde;	Melhoria de atendimento nos postos de Saúde	Aumentar o número de profissionais de saúde bem como a estrutura física e equipamentos;	Poder público Municipal;
	Ausencia de crédito para habitação rural	Disponibilidade de crédito para habitação rural;	Fomentar a demanda de abertura de linha de crédito para essa modalidade;	Governo Federal e Estadual (Políticas Públicas);
	Sucessão rural	Ocorrência das sucessões rurais ao longo das gerações	Envolver os filhos nos trabalhos familiares;	Incapêr
Drogas	Eliminar a presença da droga;	Promover a conscientização e a fiscalização	Ação conjunta do poder público com a sociedade civil	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Político	Pequeno número de máquinas da Prefeitura para ajudar os produtores	Aumento da frota municipal	Buscar mais investimentos do governo com aquisição de máquinas de implementos	Prefeitura e Associações de Produtores
	Uso político dos maquinários	Gestão através do CMDRS	Propor a criação de Lei municipal de gestão dos equipamentos pelo conselho	Executivo e Legislativo Municipal
	Falta de gestão (cooperativas e associações)	Uso eficiente dos equipamentos recebidos;	Efetivar as ações da câmara técnica de fiscalização de uso dos equipamentos;	CMDRS
	Falta capacitação em gestão,	Gestores capacitados;	Fomentar a organização de cursos de capacitação;	Organizações Sindicais e ATER;
	Falta de união nas comunidades	Maior interação entre as comunidades;	Promover eventos de integração socioculturais;	Poder público Municipal e organizações rurais;
	Falta de lideranças nas comunidades	Maior participação e comprometimento dos moradores das comunidades	Promover o surgimento de lideranças comprometidas com as comunidades	Organizações cívicas;
Cultural	Dificuldades para acessar políticas públicas	Maior facilidade de acesso as política públicas	Facilitar a divulgação de acesso as políticas públicas;	Organizações sindicais; Poder público Federal, Estadual e Municipal;
	Ausência das tradições culturais	Resgatar as tradições culturais	Promover um calendário municipal com as tradições culturais da região;	Secretaria Municipal de Cultura;

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Colatina, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o **DIAGNÓSTICO GERAL** da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As **ESTRATÉGIAS** e **LINHAS DE ATUAÇÃO**, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A - Agroecologia

Panorama Geral:

O município de Colatina apresenta predominantemente atividade agrícola convencional, mas apresenta ações voltadas para a implantação da agroecologia em algumas propriedades, atualmente são oito (08) as propriedades com o sistema OCS.

Visão de Futuro:

Ampliar o número de propriedades agroecológicas, proporcionando o aumento da capacidade de construção e socialização de conhecimentos em agroecologia.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Colatina – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Propriedades iniciando as atividades na produção agroecológica. Propriedade com OCS (08)	Sensibilizar os agricultores com aptidão para a produção no sistema agroecológico. Organizar o setor agroecológico na feira livre municipal. Mercado consumidor alternativo	Capacitação dos produtores em agroecologia. Capacitação dos produtores em agroecologia. Divulgação dos mecanismos para a certificação de propriedades agroecológicas

B. Recursos Naturais

Panorama Geral:

A maior área do município é ocupada por pastagens, as quais se encontram em condições precárias, contribuindo para a degradação do solo e recursos hídricos. Presença de uso excessivo de agrotóxico nas atividades agropecuárias. Conflitos de uso da água para irrigação e abastecimento público em alguns distritos.

A cobertura florestal nativa apresenta-se bastante alterada com poucas áreas de boa diversidade de espécies florestais.

Visão de Futuro

Estimular a recuperação de pastagens degradadas, bem como a substituição de áreas degradadas não aptas ao pastoreio por culturas florestais favorecendo assim a conservação de solo e água. Aumento dos remanescentes florestais principalmente nas áreas de recarga (cabeceiras);

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Colatina – Recursos Naturais

Diagnóstico	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Solos com pastagens degradados em sua maior parte.</p> <p>Uso excessivo de agrotóxico</p> <p>Córregos intermitentes.</p> <p>Cobertura florestal bem explorada de forma predatória.</p>	<p>Práticas de conservação de solo</p> <p>Uso racional do agrotóxico</p> <p>Produção de água</p> <p>Sensibilizar os agricultores da importância da biodiversidade florestal para o sistema produtivo.</p>	<p>Projetos gratuitos para agricultores familiares;</p> <p>Capacitação para o uso eficiente para a irrigação;</p> <p>Capacitação de produtores para o uso racional de agrotóxico.</p> <p>Implantação de unidade demonstrativa em sistema agroflorestal;</p> <p>Ação informativa para recolhimento de embalagens vazias de agrotóxico.</p> <p>Construção e manutenção das caixas secas e barraginhas. Políticas públicas para o reflorestamento;</p> <p>Legislação florestal favorável à exploração econômica da madeira;</p>

C. Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural.

Panorama Geral:

O município apresenta uma grande área geográfica, com estradas que necessitam de manutenção constante, acesso precário a internet. A área educacional do município constatou a redução do número de unidades escolares no meio rural. Poucas unidades de postos de saúde nas comunidades.

Visão de Futuro

Estradas vicinais conservadas com livre acesso. Sinal de telefonia abrangendo a área do município. Ampliação das unidades de educação e saúde. Que os jovens rurais possam assumir a sucessão das propriedades rurais.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Colatina – Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Diagnóstico	Estratégias	Linhas de Atuação
Estradas precárias Sinal de telefonia ineficiente para atendimento da área rural Migração de jovens para o meio urbano. Envelhecimento da população rural ativa. Carência de unidades escolares e de saúde.	Sensibilizar os gestores municipais para a necessidade da melhoria das vias de acesso no meio rural Sensibilizar os gestores públicos da necessidade da melhoria das condições das estradas rurais, telefonia, saúde e educação. Sensibilizar os pais da necessidade de gerenciamento da participação dos jovens nas atividades de gestão da propriedade.	Capacitar e proporcionar aos produtores o exercício da cidadania. Informação do acesso do jovem ao crédito rural. Capacitação em gestão das unidades familiares produtivas. Capacitação em associativismo e cooperativismo

D. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral:

No município de Colatina as atividades agrícolas e não agrícolas tem proporcionado o desenvolvimento socioeconômico. A comercialização da produção agrícola são de alimentos in natura, e grande parte desta produção está relacionada a commodities. Nas atividades não agrícolas podemos destacar as agroindústria de pequeno porte com a presença marcante das mulheres, sendo esta produzida em seus domicílios. Entretanto, os agricultores familiares enfrentam desafios referente à organização, governança e à formalização das atividades quanto às exigências da legislação, restringindo a comercialização nos mercados formais. Entretanto as políticas públicas de abastecimento, que promovem a soberania alimentar local e regional, têm proporcionado os agricultores familiares do município a geração de ocupação e renda.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem incentivado a agricultura familiar no processo de comercialização e possibilitado o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade às pessoas de insegurança alimentar e nutricional, além de fortalecer o associativismo e cooperativismo. Ainda temos no município a feira livre, que valoriza a identidade regional, gera trabalho, ocupação e renda e receitas impulsionando a economia local, e estreita a relação entre o produtor e o consumidor sendo um espaço de socialização.

Visão de Futuro

Aprimorar as condições de acesso a alimentos através da produção, processamento, armazenamento, comercialização e consumo de alimentos saudáveis com quantidade e qualidade nutricional e microbiológica. Valorização do consumo de alimentos processados e produzidos no município.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Colatina – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Empobrecimento dos produtores rurais.</p> <p>Falta de saneamento básico e acesso a água tratada.</p> <p>Baixa produção de verduras e legumes.</p> <p>Ausência de hortas domiciliares.</p> <p>Processamento de alimentos.</p>	<p>Estimular a comercialização institucional e estratégias para a produção de alimentos diferenciados para alcançar diferentes mercados.</p> <p>Valorizar o consumo de alimentos locais tradicionais.</p> <p>Estimular a produção de hortas domiciliares.</p>	<p>Atuar junto aos conselhos municipais com ênfase nas políticas públicas voltadas para alcançar a soberania alimentar</p> <p>Capacitação em gestão de unidades familiares produtivas.</p> <p>Implantar lavouras, criações, hortas e pomares para subsistência familiar;</p> <p>Orientar a produção de alimentos para geração de renda</p> <p>Organizar mercados locais e viabilizar acesso aos mercados institucionais</p> <p>Capacitação em boas praticas de fabricação.</p> <p>Orientar as famílias rurais na melhoria da qualidade da água, no destino correto do lixo.</p> <p>Capacitação em legislação sanitária.</p>

E. Produção Vegetal

Panorama Geral:

Na área da fruticultura destaque para as culturas da banana, cacau e manga ubá, onde o município está inserido no Polo da Manga. Estas atividades tem uma predominância absoluta da agricultura familiar.

Na silvicultura a espécie predominante é o eucalipto seguido do cultivo da seringueira. O eucalipto encontra-se em maior área na parte alta do município (São Pedro Frio) enquanto que a seringueira na parte baixa. O município possui extensas áreas de pastagens degradadas para expansão dessa atividade. Temos também, uma pequena área de pimenta do reino, uva, acerola e algumas hortaliças.

Visão de Futuro:

Manga Ubá: Inserção da fruta na comercialização para mesa (in natura);

Banana: Redução da dependência de uso de agrotóxicos no controle do “moleque da bananeira”; Cacau: Mão de obra qualificada na condução da lavoura principalmente na prática da poda de produção e incentivo ao plantio de clones tolerantes a vassoura;

Eucalipto: Maior demanda da madeira para os diferentes usos com ênfase maior para a indústria da celulose.

Seringueira: Consolidação do mercado com rentabilidade para os produtores que iniciaram sua exploração com conseqüente incentivo a novas áreas produtoras.

Pimenta-do-reino: Os plantios podem crescer se os preços da especiaria subirem, pois atualmente não estão atrativos.

Outras frutas: Uva, acerola, maracujá, abacaxi, e outras frutas, tem um bom potencial na região, já que temos uma cooperativa familiar (CAF) que compra essas frutas para a fabricação de poupa. Essas frutas também podem ser comercializadas para mesa, com venda direta aos consumidores (Feira livre) ou aos mercados do município.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Colatina – Produção Vegetal

Diagnóstico	Estratégias	Linhas de Ação
<p>Baixa adoção de técnicas de manejo da cultura da Manga resultando na baixa produtividade;</p> <p>Comercialização voltada para a indústria ;</p>	<p>Sensibilizar os agricultores do baixo retorno econômico da atividade sem a profissionalização da atividade.;</p> <p>Conhecimento da potencialidade da furta para a mesa (in natura) ;</p>	<p>Implantação de Unidades de Demonstrativas com as boas práticas de agrícolas.;</p> <p>Capacitação dos Agricultores na atividade de modo profissional;</p> <p>Proporcionar acesso aos mercados de mesa ;</p>
<p>Uso excessivo de agrotóxicos no controle da broca da banana</p>	<p>Alternativas de produção com o manejo fitossanitário</p>	<p>Capacitar os agricultores com as boas práticas do manejo fitossanitário.</p>
<p>Mão de obra com deficiência na poda do cacau</p>	<p>Sensibilizar os agricultores da necessidade de prática correta da poda de produção</p>	<p>Realização de Demonstração da metodologia de poda.</p>
<p>Demanda retraída da indústria;</p> <p>Baixos preços da madeira;</p> <p>Distância de mercados consumidores.</p>	<p>Sensibilizar o uso alternativo das áreas improdutivas.</p> <p>Produção diversificada de produtos florestais.</p>	<p>Fomento de mudas;</p> <p>Proporcionar acesso a informações do mercado consumidor.</p> <p>Capacitar os agricultores no investimento das atividades florestais.</p>

F. Cafeicultura

Panorama Geral:

O município de Colatina tem uma área plantada de aproximadamente 10.642 ha de café, sendo 26 ha de café arábica e 10.616 de café conilon. A cafeicultura vem sofrendo muito nos últimos anos, isso devido a forte estiagem e os preços baixos da commodity. A cafeicultura é a atividade agrícola mais importante no município, sendo muitas vezes a principal fonte de renda das famílias rurais! Contudo, a falta de políticas públicas, o despreparo para lidar com as variações climáticas e a descapitalização do setor, vem trazendo uma série de problemas para a atividade.

Visão de Futuro:

Ampliar a capacitação dos produtores para uma produção sustentável e mais rentável, promovendo o aumento da produtividade, da preservação ambiental e da qualidade de vida. Precisamos incentivar a conservação de nossos solos, proteção de nossas nascentes, e ampliar nossas reservas de água! É preciso também incentivar o uso de novas tecnologias e o controle econômica das propriedades rurais.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Colatina – Cafeicultura

Diagnóstico	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Baixa Produtividade devido às condições climáticas.</p> <p>Descapitalização dos produtores.</p> <p>Falta de política agrícola.</p> <p>Alto custo de produção.</p> <p>Preços baixos do café.</p> <p>Falta de assistência técnica continuada.</p>	<p>Planejamento da atividade rural.</p> <p>Agregação de valor por meio da qualidade.</p> <p>Uso de tecnologia com objetivo da redução dos custos e fixação das famílias no campo.</p> <p>Criação de política voltada para cafeicultura.</p> <p>Incentivo a conservação do solo e da água.</p> <p>Assistência técnica qualificada e continuada.</p> <p>Incentivo ao uso de novas tecnologias</p>	<p>Realização de treinamentos gerenciais.</p> <p>Capacitação em conservação de solo e da água.</p> <p>Orientação para produção de cafés de qualidade</p> <p>Assistência técnica qualificada e continuada.</p>

G. Produção Animal.

Panorama Geral:

O município de Colatina apresenta um histórico de atuação na atividade de Bovinocultura tanto de Corte como de Leite, sendo a segunda atividade produtiva agrícola do município, está inserida num contexto de baixo nível tecnológico, manejo inadequado de rebanho e pastagens, animais com baixa capacidade genética de produção de leite, pastagens inadequadas, resultando em baixa produtividade. A área total de pastagens corresponde a 40 % da área segundo o CAR 2018.

Visão de Futuro:

Aumentar a eficiência produtiva da atividade, com melhoramento de manejo de pastagens e do rebanho com responsabilidade ambiental e pleno aproveitamento do potencial genético disponível garantindo resultados econômicos ao produtor que sejam atrativos para investir cada vez mais na atividade.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Colatina – Produção Animal.

Diagnóstico	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Pastagens mal cultivadas, degradadas pelo superpastoreio e manejo incorreto de reposição de nutrientes e renovação de banco genético.</p> <p>Baixa produtividade (média de lactação/ha/ano) e média de ganho de peso (carne)/ha/ano</p>	<p>Demonstrar aos agricultores o potencial produtivo das cadeias do Leite e Corte.</p> <p>Sensibilizar os produtores sobre a importância do bom manejo e conservação de uma ótima capacidade produtiva de pastagens, e capineiras para ensilagem, com máxima exploração do potencial sem que haja a degradação do sistema.</p>	<p>Capacitação dos produtores em manejo, conservação e recuperação de pastagens.</p> <p>Acompanhamento de projetos de piquetes referência nas bacias leiteiras.</p> <p>Apoio a eventos de Feiras de Touros e aquisição de animais de alto padrão genético.</p> <p>Implantação de unidade de Palma Forrageira para suplementação em período de crise hídrica.</p>

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosa nto.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em 12 ago. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 12 ago.. 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. - Unidades de Conservação. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20170117_aj21523_unidadedeconservacao_p_v_reservaestadualdoitapina.pdf>

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTEA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 12 ago. 2020.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 15/09/2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20

de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 13 ago. 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Anderson Rosa Marim

André Linhalis Piedade

César Santos Carvalho

Edna Silva de Abreu

Oswaldino Martins de Oliveira Neto

Samantha Cardoso Guimarães